



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**



DELIBERAÇÃO Nº 083, DE 16 DE JUNHO DE 2011

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, tendo em vista a decisão tomada em sua 253ª Reunião Extraordinária, realizada em 16 de junho de 2011, e considerando o que consta nos processos nº 23083.011704/2010-11,

RESOLVE:

Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Primeira Licenciatura em Letras (Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa), do Instituto Três Rios, da UFRRJ, oferecido aos participantes do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), conforme descrito em anexo.

ANA MARIA DANTAS SOARES
Vice-Presidente
No Exercício da Presidência



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**



ANEXO À DELIBERAÇÃO Nº 083, DE 16 DE JUNHO DE 2011

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

**PRIMEIRA LICENCIATURA
LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO

Maria do Rosário da Silva Roxo

2010



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**



APRESENTAÇÃO

Com base no Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, o Projeto de Primeira Licenciatura em “*LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA*” tem como foco a formação de professores em exercício na Educação Básica, no que se refere ao domínio dos conteúdos e à formação global dos processos de ensino e aprendizagem das áreas escolhidas: LINGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA.

Considera-se que esta proposta é uma maneira de atuar nos processos de ensino e aprendizagem da Língua Materna e das Literaturas de Língua Portuguesa, por um lado, e nos processos de formação dos professores de Educação Básica, por outro.

A construção deste Projeto de Primeira Licenciatura reflete a preocupação com a formação dos professores, especificamente com um conjunto de competências relevantes ao exercício profissional da ordem dos processos de conhecimentos específicos, das habilidades e dos valores identitários dos grupos sociais.

Considerada a Resolução nº 1 de fevereiro de 2009 e tendo em vista o disposto nas Leis no 9.131, de 24 de novembro de 1995, no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e no 10.172, de 9 de janeiro de 2001, na Resolução CNE/CP nº 1/2002 e nos Pareceres CNE/CP no 9/2001 e no 27/2001, e com fundamento no Parecer CNE/CP no 8/2008, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 30/1/2009, este Projeto é uma iniciativa de contribuir com o conhecimento e reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem nas práticas de uso da Língua Materna e das Literaturas de Língua Portuguesa em tempos e culturas diferenciadas dentro do escopo da escola brasileira.

Como o Projeto Político Pedagógico de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, o Projeto de Primeira Licenciatura “*LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA*” preenche uma lacuna entre a prática do professor e a formação exigida e esperada nos domínios dos conteúdos das áreas de conhecimento que são ou serão objeto de ensino.

Outro aspecto a ser considerado como indispensável no Projeto de Primeira Licenciatura é o de criar ações didáticas reflexivas a partir de situações-problema ocorridas na escola, para que o professor em formação compreenda o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa e



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**



das Literaturas em Língua Portuguesa como “fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social”. (WILSON, 2006, p. 270). Dessa maneira, o Projeto de Primeira Licenciatura “*LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA*” não é mais um instrumento de aquisição de conhecimentos teórico-estruturais, mas uma possibilidade de inclusão e desenvolvimento profissional daquele que lida com a formação de diferentes indivíduos em múltiplos contextos das sociedades urbanas e não-urbanas.

1 CONTEXTO DE PROPOSIÇÃO DO PROJETO

A elaboração do Projeto de Primeira Licenciatura “*LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA*” é fruto do reconhecimento do corpo docente de Letras da UFRRJ no tocante às dimensões política, social e pragmática incorporadas ao estudo de Língua Portuguesa e de Literaturas em Língua Portuguesa como um conjunto de princípios e fundamentos a serem empreendidos na Educação Básica da escola brasileira. Em outras palavras, o projeto é resultado de um esforço de contribuir para a formação dos professores de Educação Básica nas formas de conhecer entidades tão complexas como a Língua Materna e as Literaturas em Língua Portuguesa.

O Projeto de Primeira Licenciatura em “*LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA*” reflete a tentativa de articulação entre domínios teóricos, domínios pedagógicos e domínios de qualificação profissional dos professores. A partir desses domínios, este projeto respeita as concepções políticas e pedagógicas elencadas pelos PCNs (1997, p. 33), especificamente nos domínios da Língua Materna e das Literaturas de Língua Portuguesa, a saber:

- A. Expandir o uso da linguagem em instâncias privadas e utilizá-la com eficácia em instâncias públicas, sabendo assumir a palavra e produzir textos — tanto orais como escritos — coerentes, coesos, adequados a seus destinatários, aos objetivos a que se propõem e aos assuntos tratados;
- B. Utilizar diferentes registros, inclusive os mais formais da variedade lingüística valorizada socialmente, sabendo adequá-los às circunstâncias da situação comunicativa de que participam;
- C. Conhecer e respeitar as diferentes variedades lingüísticas do português falado;
- D. Compreender os textos orais e escritos com os quais se defrontam em diferentes situações de participação social, interpretando-os corretamente e inferindo as intenções de quem os produz;
- E. Valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidade de fruição estética, sendo capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos;
- F. Utilizar a linguagem como instrumento de aprendizagem, sabendo como proceder para ter acesso, compreender e fazer uso de informações contidas nos textos: identificar aspectos relevantes; organizar notas; elaborar roteiros;



G. Compor textos coerentes a partir de trechos oriundos de diferentes fontes; fazer resumos, índices, esquemas, etc.;

H. Valer-se da linguagem para melhorar a qualidade de suas relações pessoais, sendo capazes de expressar seus sentimentos, experiências, idéias e opiniões, bem como de acolher, interpretar e considerar os dos outros, contrapondo-os quando necessário;

I. Usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de reflexão sobre a língua para expandirem as possibilidades de uso da linguagem e a capacidade de análise crítica;

J. Conhecer e analisar criticamente os usos da língua como veículo de valores e preconceitos de classe, credo, gênero ou etnia;

L. Conhecer e analisar os mecanismos ficcionais do cotidiano do mundo dos homens;

M. Reconhecer a questão do ensino da literatura ou da leitura literária como exercício de re-conhecimento das singularidades e das propriedades compositivas que matizam um tipo particular de leitura e de escrita.

Assim, concebemos ser necessário um projeto que apresente uma estrutura curricular dinâmica o bastante para atender às demandas educacionais e profissionais emergentes no exercício dos professores de Educação Básica.

Segundo Ramos (2008, p. 39), “a capacidade de mudar a prática que se produz de forma ingênua, para uma prática docente crítica, não acontece espontaneamente. Ela implica momentos de estímulos, provocações, reflexões sobre o próprio fazer pedagógico”. A compreensão dessa postura político-científica por parte do corpo docente da área de Letras da UFRRJ justifica o contexto de proposição deste projeto como um ponto de partida para a construção de um saber crítico que supõe atitudes, autonomia e competências próprias de cada modalidade de Educação Básica.

Espera-se que este projeto se transforme em ações efetivas de intervenção e transformação das realidades individuais, locais e sociais, na formação de profissionais competentes que venham a contribuir significativamente no meio educacional da comunidade na qual se inserem.



2 DADOS GERAIS DO CURSO PROPOSTO

O Projeto propõe-se ao oferecimento de um curso de Primeira Licenciatura em Letras: Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa a professores que já atuam no ensino fundamental e que não possuem formação.

2.1 Carga horária total do curso

Letras: Habilitação em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas: 3.280 horas-aula.

2.1.1 Regime: semestral

2.1.2 Sistema de organização: créditos

2.1.3 Duração do curso: 8 semestres.

2.1.4 Período de funcionamento: turno vespertino

2.2 Local de realização do curso: UFRRJ/campus de Três Rios.

2.3 Do Processo de seleção: a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) tem autonomia para decidir sobre o processo de seleção (seja por sorteio seja por sistema de avaliação escrito ou oral) destacando-se o respaldo do MEC à destinação prioritária de vagas a professores de Educação Básica em exercício das escolas públicas.

2.4 Das inscrições: Para se candidatar ao programa do PARFOR, o professor deverá inscrever-se no site <http://freire.mec.gov.br/> Após a validação, a UFRRJ realizará a seleção dos candidatos que tiveram suas inscrições validadas pela Secretaria de Estado de Educação ou pela Secretaria Municipal de Educação.

2.5 Coordenadora do Curso de Letras: Prof.^a Dr.^a Tania Mikaela Garcia.

2.6 Corpo Docente

O curso **Primeira Licenciatura** em “Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa” é uma iniciativa dos professores do CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM



LETRAS – Português/Literaturas e Português/Inglês e Literaturas –, na modalidade presencial, no *campus* Seropédica da UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO (UFRRJ). É esperada a contribuição de todos os docentes, sendo necessário um rodízio a ser fixado segundo as demandas originadas no momento de sua realização e, em caso de necessidade, a contratação de outros docentes.

Do quadro docente da UFRRJ/ *campus* Seropédica, todos possuem título de doutor na área em que atuam, tendo dedicação exclusiva na instituição.

2.7.1 Currículo resumido do quadro docente fixo do curso de Letras da UFRRJ envolvidos na proposta de curso de Primeira Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa:

ANGELA MARINA BRAVIN DOS SANTOS: Professora adjunta I do Departamento de Letras e Ciências Sociais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Graduação em Letras Vernáculas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1987). Especialização em Especialização em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1990). Mestrado em Letras (Letras Vernáculas) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2000). Doutorado em Letras Vernáculas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2006). Atua principalmente nos seguintes temas: Terceira pessoa gramatical, Mudança linguística, Estudo em tempo real, Fala culta carioca.

CLÁUDIO DE SÁ CAPUANO: Professor Adjunto I do Departamento de Letras e Ciências Sociais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Graduação em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1996). Mestrado em Letras (Ciência da Literatura) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2001). Doutorado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2005). Participa como líder do Grupo de Pesquisa *Discursos: história, literatura e memorialismo*, certificado pela UFRRJ. Atua principalmente nos seguintes temas: Literatura Portuguesa, Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e Afro-brasileira. Suas pesquisas centram-se prioritariamente nas relações entre História e Literatura.

GERSON RODRIGUES DA SILVA: Professor Adjunto I do Departamento de Letras e Ciências Sociais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Graduação em Letras pela



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**



Universidade Federal Fluminense (1996). Mestrado em Letras (Letras Vernáculas) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2002). Doutorado em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal Fluminense (2008). Tem experiência na área de Letras, Direito, Administração e em instituições de Ensino Médio como professor de Produção textual. Atua principalmente nos seguintes temas: Texto e Discurso.

MARIA DAS GRAÇAS DE SANTANA SALGADO: Professora Adjunta I de Língua Inglesa do Departamento de Letras e Ciências Sociais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (1984) e Graduação em Letras pela Universidade Estácio de Sá (2008). Mestrado em Linguística Aplicada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1999). Doutorado em Letras/Estudos da Linguagem pela PUC-Rio (2004). Tem trabalhado na área de ensino de inglês e análise do discurso. Atua nas áreas de tradução, revisão e editoração de trabalhos técnicos e acadêmicos do inglês para o português. Tem publicado artigos na área da Análise do Discurso, destacando estudos sobre representações sociais de gênero, memória e emoção. Atualmente desenvolve pesquisas sobre Emoção no discurso memorialístico.

MARIA DO ROSARIO DA SILVA ROXO: Professora Adjunta II, na área de Linguística, do Departamento de Letras e Ciências Sociais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Graduação em Letras pela Universidade Federal Fluminense (1983). Mestrado em Letras pela Universidade Federal Fluminense (1991) com dissertação intitulada “O estudo do texto em sala de aula: leitura e produção”. Doutorado em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2006), com tese intitulada “Aspectos cognitivos das construções condicionais em audiências públicas”. É líder do Diretório de Pesquisa “Cognição, Discurso e Interação. Tem experiência na área de Linguística Cognitiva, Pragmática e Ensino, com ênfase nos seguintes assuntos: Gramática, Construções Gramaticais, Teoria dos Espaços Mentais, Atos de Fala, Representações sociais e Subjetividade.

<http://lattes.cnpq.br/2543083972755684>

MÁRIO CESAR NEWMAN DE QUEIROZ: Professor adjunto I de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira do Departamento de Letras e Ciências Sociais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Graduação em Letras pela UFF (1990). Mestrado em Letras, na área de



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**



Ciência da Literatura pela UFRJ (1997). Doutorado em Letras na área da *Ciência da Literatura* (2004) pela UFRJ (2004). Atualmente é professor adjunto de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Seropédica). Tem experiência na área de Letras no Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior em instituições públicas e privadas, com ênfase em Teoria da Literatura, Literatura Brasileira e Produção de Texto. Os trabalhos publicados abordam principalmente os seguintes temas: Poéticas Clássicas e Modernas; Poesia Brasileira; subjetividade e literatura; ecdótica; Produção de Texto e de Leitura; Interfaces da Literatura com a Ciência e a Filosofia.

MIRIAN DA SILVA PIRES: Professora adjunta I do Departamento de Letras e Ciências Sociais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).. Graduação em Português-Literaturas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1981). Mestrado em Letras Vernáculas (Literatura Brasileira) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1990). Doutorado em Letras Vernáculas (Literatura Brasileira) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1997). Tem experiência na área de Letras, atuando principalmente nos seguintes temas: Literatura Brasileira, Cultura Literária brasileira, Literatura Greco-Latina e Literatura Contemporânea.

MÔNICA DE TOLEDO PIZA COSTA MACHADO: Professora Adjunta I do Departamento de Letras e Ciências Sociais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Graduação em Letras pela Federação das Faculdades Celso Lisboa (1987). Mestrado em Letras (Letras Vernáculas) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2001). Doutorado em Letras (Letras Vernáculas) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2005). Tem experiência na área de Letras. Atuando principalmente nos seguintes temas: Formações Agentivas, Sufixos Denominais, Teoria da otimalidade, Linguística Cognitiva, Restrições

REGINA LUCIA DE FARIA: Professora Adjunta I do Departamento de Letras e Ciências Sociais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Graduação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Sociedade Educacional Anderson (1977). Graduação incompleta em Comunicação pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro /ECO-UFRJ (1975). Mestrado (1991). Doutorado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1991). Sua pesquisa está centrada



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**



principalmente nos seguintes temas: Institucionalização dos estudos literários no Brasil; Crítica Literária Brasileira Contemporânea; Ensino de Literatura.

ROBERTO JOSÉ BOZZETTI NAVARRO: Professor Adjunto I do Departamento de Letras e Ciências Sociais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Graduação em LETRAS pela Universidade Federal Fluminense (1983). Mestrado em Letras pela Universidade Federal Fluminense (2000). Doutorado em Letras pela Universidade Federal Fluminense (2006). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura Brasileira e Teoria da Literatura, atuando principalmente nos seguintes temas: Poética, Música Popular Brasileira, Canção Mediatizada, Poesia e Modernismo.

TANIA MIKAELA GARCIA: Professora Adjunta I do Departamento de Letras e Ciências Sociais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Graduação em Letras (Português/Inglês) pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI, 1998). Mestrado em Linguística Aplicada, na área de Linguística de Corpus pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC, 2002). Doutorado em Psicolinguística pela UFSC, com estágio sanduíche na Université Libre de Bruxelles (ULB, 2006), desenvolvendo em parceria com um grupo de pesquisadores em Psicologia Cognitiva, na Universidade de Lisboa (UL), seus instrumentos de pesquisa.



3 REFERENCIAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO

3.1 Objetivo geral do curso

O curso proposto tem como objetivo geral atender à demanda de formação qualificada de um público que já atua na educação básica, mas carece de habilitação específica. Assim, objetiva formar professores críticos e éticos, com sólido conhecimento teórico-metodológico relativo à estrutura, funcionamento e manifestações culturais da língua portuguesa e respectivas literaturas, capacitando-os para uma atuação competente nos diferentes espaços educacionais, de modo a possibilitar a exercerem plenamente a capacidade de criação e socialização do conhecimento na sua área de formação.

3.2 Objetivos específicos do curso

- Oportunizar o domínio de novas metodologias e tecnologias educacionais para o ensino da língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa.
- Articular teoria e prática no ensino da língua, viabilizando o uso dessas linguagens nos diferentes campos de atuação.
- Propiciar espaços de interlocução que analisem o processo de produção histórica da língua portuguesa e de suas literaturas.
- Oportunizar a integração de conteúdos e disciplinas por meio de atividades de pesquisa e extensão, possibilitando a reflexão crítica sobre os conhecimentos linguísticos e literários.
- Desenvolver estratégias de ensino e pesquisa que conduzam o professor em formação ao aprimoramento de competências linguísticas e literárias.

3.3 Perfil do egresso

Espera-se que o licenciado para o ensino de Língua Portuguesa e respectivas literaturas obtenha sólida formação, a qual promova a transformação/o aprimoramento de sua prática docente, a fim de adequá-la aos parâmetros nacionais vigentes, no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem de língua materna e literatura.



3.4 Concepção de educação e pressupostos metodológicos

O processo de formação do indivíduo é, em sua essência, um processo educativo que se efetiva por meio de interações concretas com outros indivíduos, que atuam como mediadores entre ele e o mundo objetivado. Na educação escolar/acadêmica, no entanto, o processo de apropriação da cultura assume características específicas que se diferenciam qualitativamente das apropriações que ocorrem na vida cotidiana. Na educação escolar há uma nítida atividade intencional no sentido de possibilitar ao sujeito o acesso ao conhecimento objetivo, abstrato e genérico.

Saviani (1997, p. 17) contribui para a compreensão da especificidade do trabalho educativo ao argumentar que:

O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse fim. (SAVIANI, 1997, p. 17).

Como se pode observar, essa concepção de educação ressalta a necessidade de dois posicionamentos indispensáveis a qualquer proposta de formação. De um lado, exige um posicionamento em relação à cultura humana, à identificação do saber objetivo que se deseja ensinar e a conversão desse saber em saber escolar. De outro, requer também um posicionamento sobre o processo de formação dos indivíduos e dos meios necessários para que eles se apropriem do saber, não somente no seu resultado, mas que apreendam o processo de sua produção, bem como as tendências de sua transformação.

O primeiro posicionamento se expressa na constituição do currículo que, no curso de Letras, deverá assumir características de um artefato social e cultural, compreendido a partir de suas determinações sociais, de sua história e de sua produção contextual. O segundo posicionamento se evidencia na definição do perfil de profissional que se deseja formar e dos fundamentos metodológicos que orientarão a prática pedagógica.

O currículo do curso tem como objeto de estudos a linguagem, pressupondo que a língua é produzida num contexto histórico, no qual o homem está inserido como sujeito e agente, sendo capaz de produzir/compreender significados em contato com o que o rodeia e, ao mesmo tempo, ser influenciado/determinado pelos significados que foram sendo socialmente construídos. Pela sua



natureza social, é a linguagem o fundamento da existência humana, sendo condição para compreender o mundo e nele agir.

Autores como Vygotsky (1984; 1993) e Bakhtin (1988) consideram que a consciência é engendrada no social, por meio das relações que os homens estabelecem entre si, mediadas por uma atividade sógnica, portanto pela linguagem. São, portanto, os signos que realizam a mediação do homem com os outros e consigo mesmo, constituindo-se na única forma adequada para investigar a consciência humana. “A consciência adquire forma e existência nos signos criados por um grupo organizado no curso de suas relações sociais”, enfatiza Bakhtin (1988, p. 35). Desse modo, a contribuição desses autores permite compreender a linguagem não apenas no seu aspecto comunicativo, mas como organizadora do pensamento e planejadora da ação.

A língua, como objeto de estudo, instrumento para a interação/elaboração do conhecimento, apresenta-se nas mais diversas formas, desde a arte literária até a sua formalização na linguagem científica. É por ela que os sujeitos se manifestam criativamente e compartilham os conceitos individuais que vão elaborando, (re)elaborando e questionando, inclusive, a própria cultura.

No âmbito da universidade, faz-se necessário abordar o conhecimento linguístico como o objeto a ser apropriado, desvendado e reconstruído em todas as suas possibilidades. No Curso de Letras, busca-se a formação do sujeito capaz de uma contínua reelaboração do seu conhecimento linguístico, interferindo como agente desse processo e propondo soluções por meio do exercício de sua capacidade criadora.

O professor tem um papel fundamental na promoção da aprendizagem do acadêmico. Ele é o mediador/possibilitador das interações entre os acadêmicos e deles com os objetos do conhecimento. Tanto para Bakhtin (1988) como para Vygotsky (1984; 1993), o outro assume um papel imprescindível na aprendizagem humana. Sem ele, o homem não mergulha no mundo sógnico, não penetra na corrente da linguagem, não acessa as formas superiores de pensamento, não forma consciência, enfim, não se constitui como sujeito.

Assim sendo, o curso de Letras, ao assumir a perspectiva histórico-cultural como norteadora do trabalho educativo,

[...] abre uma nova via de reflexão a respeito de como ocorrem a constituição e o desenvolvimento do ser humano, deslocando o processo de conhecimento da ação individual para uma ação conjunta, cujo valor formativo dependerá da apropriação das normas culturalmente valorizadas que regem as trocas sociais. (PALANGANA, 1994, p. 152).



Assumir essa abordagem teórica pressupõe o ensino que conduzirá o sujeito-acadêmico ao exercício da pluralidade do dizer e das diferentes formas de escrita e sistematizações metalinguísticas, como forma de reflexão sobre a linguagem em sua diversidade.

Diante disso, o curso proposto prioriza em sua fundamentação metodológica, a qual leva em conta uma abordagem histórico-cultural, conteúdos curriculares que se constituem como instrumentos para promover a aprendizagem do professor em formação na perspectiva da elaboração conceitual como se vê em:

A elaboração conceitual é considerada como um modo culturalmente desenvolvido de os indivíduos refletirem, cognitivamente, as experiências resultantes de um processo de análise (abstração) e de síntese (generalização) dos dados sensoriais que são mediados pela palavra e nela materializados. (SMOLKA, 1993, p. 122).

Diante do reconhecimento de que as diferentes formas de linguagem são imprescindíveis ao desenvolvimento do ser humano e condição para a apreensão de conceitos que possibilitam aos indivíduos compreender o mundo e nele interferir, o ensino deixa de ser reprodução para ser produção constitutiva da identidade do sujeito.

Nesta perspectiva, o curso proposto privilegia processos de elaboração que busquem o desenvolvimento das habilidades cognitivas – que envolvam operações de análise, síntese e generalização do conhecimento – das habilidades de trabalho com as fontes de conhecimento e das habilidades de expressão e comunicação.

Além disso, as atividades pedagógicas propostas no Curso se pautam no trinômio “ensino, pesquisa e extensão”, uma vez que se entende que somente a união dessas três vertentes é capaz de gerar as habilidades e competências exigidas para um profissional de Letras. Assim sendo, a preocupação do Curso está centrada na busca por respostas aos questionamentos decorrentes do processo pedagógico, a formação de conhecimentos pautados na ciência e na experimentação e a utilização desses conhecimentos para a melhoria da qualidade de vida da comunidade na qual o Curso estará inserido.



4 ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Primeira Licenciatura em “*LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA*” é proposto em organização semelhante ao curso de Licenciatura de Português/Literaturas do curso de Letras da UFRRJ/campus de Seropédica.

Consideradas as diretrizes específicas e as que se referem à organização e ao planejamento do trabalho do professor na escola, o curso de Primeira Licenciatura em *LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA* “integra o esforço nacional pela melhoria da qualidade do ensino e de valorização do magistério”. (MEC, Ofício nº 1.651/2008/SEED/MEC, em 3 de outubro de 2008).

Um aspecto central deste projeto é que as abordagens teóricas estão conjugadas às abordagens pedagógicas, visando alicerçar os conhecimentos necessários para a formação do professor de Educação Básica. Outro aspecto diz respeito à valorização da Educação Básica como uma maneira de garantir que a escola seja um espaço em que os alunos construam produtivamente conhecimentos e habilidades próprias à faixa etária e à interação do estudante com o mundo físico e o mundo social. O projeto pressupõe uma ação pedagógica dinâmica que conduza a uma postura investigativa do professor em formação, ao conhecimento e ao domínio dos modos de sua produção. Trata-se da proposição de um ensino que possibilite o aprender a pensar, a integrar e relacionar conceitos, a produzi-los e avaliá-los com rigor, precisão, correção, clareza, e que permitam a elaboração do pensamento de forma mais refinada do que o senso-comum.

Assume-se, assim, no presente Projeto, a indissociabilidade entre teoria e prática, entre o pensar e o agir. O Projeto implica repensar e reconstruir essa articulação no interior dos processos de ensino e aprendizagem, representa um redimensionamento da relação de ensino que se desloca do foco centrado no professor e no repasse de conhecimentos para um ensino formativo e participativo, no qual professores e alunos compartilham responsabilidades no processo de investigação, sistematização e socialização do conhecimento.

Quanto à organização curricular, propõe-se um projeto pedagógico compatível com o Projeto Político-Pedagógico da área de Letras da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e com a Resolução CNE/CP nº 2/1997, que determina os seguintes núcleos de formação docente:

- A. **NÚCLEO CONTEXTUAL**, que visa à compreensão dos processos de ensino e aprendizagem referidos à prática de escola, considerando tanto as relações que se passam no seu interior, com seus participantes, quanto as suas relações, como instituição, com o contexto imediato e o contexto geral onde está inserida;

- B. NÚCLEO ESTRUTURAL**, que trata dos conhecimentos curriculares, sua organização seqüencial, avaliação e integração com outras disciplinas, os métodos adequados ao desenvolvimento do conhecimento em pauta, bem como sua adequação ao processo de ensino e aprendizagem;
- C. NÚCLEO INTEGRADOR**, que diz respeito às questões da prática de ensino no que tange ao planejamento e à organização do trabalho escolar associado a diferentes perspectivas teóricas.

Desses núcleos, a estrutura curricular proposta constitui-se em duas dimensões: a formação teórica e a formação pedagógica, englobando tanto os processos quanto as questões de ensino de Língua Materna (Leitura, Produção de Texto e Gramática) e de Ensino das Literaturas (Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa, Literatura Africana, Literatura Infante-Juvenil).

Para isso, organizou-se a proposta curricular de modo a estruturar-se nas bases de um processo contínuo de reflexão e avaliação em atenção às demandas socioculturais contemporâneas específicas desta ciência. Acredita-se que essa estruturação do currículo pode proporcionar ao professor em formação observar, analisar, atuar e refletir, desenvolvendo capacidades e competências que superem a relação linear e mecânica entre o conhecimento técnico-científico e a prática profissional e neguem a separação artificial entre teoria e prática.

Para manter a coerência necessária entre o perfil que se deseja alcançar e as concepções de educação adotadas, o curso procura oferecer disciplinas, seminários e atividades de natureza teórica, que garantam o aprofundamento de estudos. O curso estrutura-se, também, de modo a possibilitar a integração de atividades de ensino, pesquisa e extensão (NEPEs) que viabilizem a articulação de diferentes atividades de aprimoramento dos estudos teóricos, socialização de experiências e prática docente, as quais auxiliam os acadêmicos – professores em formação – quanto à reflexão de sua prática, à reelaboração de conceitos, à participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens e no desenvolvimento de pesquisa a partir de sua ação docente.

4.1 Matriz curricular:

Letras: Primeira Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa

1º período

Disciplina	Créditos	Carga horária
Língua Portuguesa Padrão	04	60
História do Pensamento Linguístico	04	60

Teoria da Literatura I	04	60
Língua Inglesa I	04	60
Filosofia da Educação	04	60
Seminário Educação e Sociedade	-	40
Subtotal	20	340

2º período

Disciplina	Créditos	Carga horária
Teoria e Prática do Texto	04	60
Morfologia e Sintaxe	04	60
Teoria da Literatura II	04	60
Língua Inglesa II	04	60
Sociologia da Educação	04	60
Subtotal	20	300

3º período

Disciplina	Créditos	Carga horária
Prática de Produção do Texto Científico	04	60
Sociolinguística, Psicolinguística e Etnolinguística	04	60
Literatura Brasileira I	04	60
Latim I	04	60
Psicologia da Educação: Aspectos cognitivos e comportamentais	04	60
Subtotal	20	300

4º período

Disciplina	Créditos	Carga horária
História Interna e Externa da Língua Portuguesa	04	60
Análise do Discurso	04	60
Literatura Brasileira II	04	60
Latim II	04	60
Psicologia da Educação: aspectos afetivos	02	30
Libras	02	30
Subtotal	20	300

5º período

Disciplina	Créditos	Carga horária
Fonética e Fonologia do Português	04	60
Literatura Portuguesa I	04	60
Literatura Brasileira III	04	60
Métodos e técnicas de pesquisa em Letras e Linguística	04	60

Políticas e Organização da Educação	04	60
Estágio Supervisionado I	-	100
NEPE	-	30
Subtotal	20	430

6º período

Disciplina	Créditos	Carga horária
Morfologia do Português	04	60
Literatura Portuguesa II	04	60
Literatura Brasileira IV	04	60
Introdução às Literaturas Africanas em LP	04	60
Didática Geral	04	60
Estágio Supervisionado II	-	100
NEPE	-	30
Subtotal	20	430

7º período

Disciplina	Créditos	Carga horária
Sintaxe do Português	04	60
Literatura Portuguesa III	04	60
Literatura Universal	04	60
Optativa de Formação Geral	04	60
Ensino de Língua Materna I	04	60
Monografia I	04	60
Estágio Supervisionado III	-	100
NEPE	-	30
Subtotal	24	490

8º período

Disciplina	Créditos	Carga horária
Semântica e Estilística do Português	04	60
Ensino de Língua Materna II	04	60
Optativa de Formação Geral	04	60
Optativa em Língua, Linguística ou Literatura	04	60
Optativa de Formação Geral	04	60
Monografia II	04	60
Estágio Supervisionado IV	-	100
NEPE	-	30
Subtotal	24	490
Atividades Complementares	-	200
Total geral	168	3280



4.2 NEPEs

Os Núcleos de Estudo, Pesquisa e Extensão (NEPEs) constituem espaços de articulação do tripé “Ensino, Pesquisa e Extensão”, de modo a permitir oportunidades de o professor em formação (acadêmico) socializar experiências de sucesso em sua prática docente e refletir sobre ela, a fim de aperfeiçoá-la, partilhar e reelaborar questões de avaliação do processo de ensino e aprendizagem da língua e de literatura, discutir sobre questões pertinentes ao espaço educacional e ao processo de ensino e aprendizagem, de modo a encontrar soluções para problemas comuns em sala de aula; vislumbrar aproximações entre sua prática e atividades de pesquisa que permitam a divulgação científico-pedagógica; contribuir com o desenvolvimento de seu entorno social a partir de ações práticas interligadas à sua formação, etc.

4.3 Atividades Complementares

Entende-se por Atividades Complementares todas as atividades relativas ao ensino, pesquisa, extensão e cultura que vêm complementar a formação profissional dos acadêmicos. A carga horária para essas atividades é de 200 horas, devendo seu cumprimento ser distribuído ao longo do curso nas três áreas: ensino, pesquisa, extensão e cultura. As Atividades Complementares são definidas em Regulamento próprio, nos moldes do que acontece no curso de Letras da UFRRJ/campus de Seropédica, segundo o qual atividades de ensino compreendem: disciplinas não previstas na matriz curricular do curso, atividade de monitoria, estágio curricular não-obrigatório na área da docência, cursos de formação continuada, participação em intercâmbio, participação em Conselho de Classe, Colegiados ou representação de turma de seu curso; as atividades de pesquisa compreendem: participação em atividades de Iniciação Científica na qualidade de bolsista ou voluntário, participação em grupos de pesquisa, publicação de trabalhos científicos, publicação de livro ou capítulo de livro, participação em eventos científicos de pesquisa; as atividades de Extensão compreendem: participação em programa Institucional de Extensão, atividades relativas à programação ou execução de eventos na área específica dos cursos, participação em eventos acadêmicos do curso ou área afim, participação em eventos de extensão, dentre outras atividades a serem avaliadas por comissão própria.



4.4 Estágio Supervisionado

O estágio, como uma oportunidade de unir a teoria aprendida em sala de aula à prática do cotidiano na vida profissional, sempre está vinculado a um curso, seja superior, de ensino médio ou profissionalizante. Em outras palavras, os estágios curriculares são atividades programadas, orientadas e avaliadas que proporcionam ao aluno em formação aprendizagem profissional, social e cultural por meio da participação em atividades de trabalho vinculadas à sua área de formação acadêmico-profissional.

Este Projeto prevê, conforme leis educacionais vigentes, carga horária específica para estágio supervisionado a ser cumprido em instituições educacionais conveniadas à UFRRJ. Para tanto, prevê a organização de uma comissão de estágio, composta de dois docentes e um discente, com o intuito de organizar as diretrizes relativas ao estágio supervisionado do curso.

4.5 Atividades de conclusão de Curso

As atividades de conclusão de curso compreendem o relatório de Estágio Supervisionado e a Monografia.

4.5.1 Relatório de Estágio Supervisionado

O Relatório de Estágio Supervisionado é resultado de um Projeto de Prática de Ensino desenvolvido a partir do 5º período do curso, sob a supervisão direta do professor orientador da Prática de Ensino (responsável pelo Estágio Supervisionado), que deve contemplar uma pesquisa bibliográfica, estudo teórico e reflexões que sustentarão a ação prevista nas fases seguintes. São exigidas, no conjunto dos instrumentos de desenvolvimento e avaliação, especial atenção às normas da ABNT, observação, análise, reflexão e produção de sínteses provisórias, bem como o esforço de estar em consonância com o perfil profissiográfico desejado.

Tais atividades, juntamente ao Estágio Supervisionado, têm os seguintes objetivos:

- a) Evidenciar formação superior para a docência da Língua Portuguesa e Literaturas, nas séries finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, valorizando a competência científica, técnica, política e pedagógica do acadêmico;
- b) Organizar o conhecimento pessoal e profissional para fundamentar o desenvolvimento de uma atitude crítica frente à realidade;



- c) Promover projetos de intervenção para a melhoria do ensino da Língua Portuguesa e Literaturas, na educação básica e no ensino informal;
- d) Discutir e vivenciar a aplicação de novas metodologias e tecnologias no ensino de língua e literatura;
- e) Oportunizar a integração de conteúdos e disciplinas através de atividades de pesquisa e extensão, possibilitando a reflexão crítica sobre os conhecimentos linguísticos e literários.

De acordo com Regulamento a ser desenvolvido, a elaboração do Projeto de Estágio e a apresentação da intenção de pesquisa integram a etapa 1 das atividades de conclusão do curso de Letras.

As etapas 2 e 3 consistem na execução do planejamento das atividades da Prática de Ensino, que envolve visitas à unidade escolar, com a finalidade de diagnosticar a realidade que será trabalhada, observação das aulas, planejamento das aulas, produção de material didático-pedagógico, produção de subsídios teórico-metodológicos, a realização das aulas práticas, utilizando os materiais e subsídios preparados para essa ação, avaliação, como processo, para a retroalimentação da prática, se necessário, e continuidade do espírito de pesquisador-docente, além do registro das principais atividades da Prática de Ensino. Essas etapas se realizam no decorrer do 6º e do 7º períodos.

A avaliação dessas duas etapas é o resultado das análises do Professor Orientador, levando em conta o Projeto de Prática de Ensino, o relato de observação das aulas e o desempenho nas aulas ministradas, além dos planos de ensino e materiais didático-pedagógicos, produzidos e utilizados na Prática de Ensino.

A etapa 5 é desenvolvida no 8º período e se caracteriza pela produção do Relatório Final de Estágio Supervisionado.

4.5.2 Artigo Monográfico

Ao longo dos dois últimos semestre do curso são previstas 120h dedicadas à elaboração de Monografia, que deverá ser efetivada em forma de artigo científico. O artigo poderá ser resultado tanto da prática de ensino do Estágio Supervisionado, bem como de temáticas outras desenvolvidas



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**



em atividades de iniciação científica junto aos grupos de pesquisa aos quais o quadro docente do curso pertence.



REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1988.

PALANGANA, I. C. *Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social*. São Paulo: Plexus, 1994.

SAVIANI, D. *A nova lei da educação: trajetórias, limites e perspectivas*. São Paulo: Autores Associados, 1977.

SMOLKA, A. L. B. *A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento*. Campinas, SP: Papirus, 1993.

VIGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. Ícone, 1984, São Paulo.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.